

A CONFORMAÇÃO DA QUADRA RESIDENCIAL EM CIDADES NOVAS DO BRASIL DO SÉCULO XX

Maria Luiza Tavares (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Beatriz Sartorato (Co-autora), Renato Leão Rego (Orientador), e-mail: rrego@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES:

Arquitetura e Urbanismo, fundamentos da arquitetura e do Urbanismo, teoria do urbanismo.

Palavras-chave: Urbanismo Academicista, Urbanismo Racionalista, Cidades Modernas.

Resumo:

Qual era a forma de morar nas cidades novas fundadas no Brasil do século XX? Neste século, duas tradições urbanísticas influenciaram a configuração urbana das novas cidades brasileiras: o urbanismo academicista e o racionalista/funcionalista, que deram a estas cidades formas inovadoras e contrastantes. A análise morfológica do lote e da quadra residencial em cidades novas pode aclarar como se concebeu o morar em cidades novas planejadas segundo o urbanismo contemporâneo. Desse modo, este trabalho analisa os traçados de Cianorte - PR (1953), Angélica – MS (1954), Rurópolis – PA (1972), Sinop - MT (1974) e Palmas – TO (1988), fundadas no interior do país, no encaixe do desenvolvimento e ocupação, e revela dados sobre a evolução da quadra residencial ao longo do século XX.

Introdução

A transformação do território, no Brasil do século XX, tem sido encarada como sinal de modernização e desenvolvimento, e, neste século, a criação de novas cidades recorreu a configurações inovadoras como sinal de progresso e transformação social. Duas tradições urbanísticas então embasaram o traçado de novas cidades: primeiro, o urbanismo academicista e, mais tarde, o urbanismo racionalista/funcionalista (Rego et al, 2017; Pinheiro, 2010). Mas como se imaginou o morar nas novas cidades modernas planejadas no interior do país? Que diferenças o traçado da quadra apresenta nas duas tradições urbanísticas? Que evolução se pode notar na quadra residencial através da passagem de uma tradição a outra?

Materiais e métodos

Para responder a estas questões foram selecionadas cinco cidades novas planejadas em frentes pioneiras de colonização: Cianorte - PR (1953), Angélica – MS (1954), Rurópolis – PA (1972), Sinop - MT (1974) e Palmas –

TO (1988), criadas tanto por iniciativa governamental quanto privada. Neste trabalho, seus traçados foram redesenhados a fim de se reconhecer as características de cada forma urbana, conforme as duas tradições urbanísticas mencionadas, e perceber a evolução da conformação da quadra residencial ao longo do século XX. Para tanto, foi realizada uma análise morfológica – de lotes, quadras, vias e espaços públicos (cf. Rego e Meneguetti, 2011), a fim de apontar o vínculo de cada forma urbana estudada com as tradições urbanísticas citadas e indicar suas particularidades. Nesta análise, foram considerados os dados da densidade populacional por quadra (a partir da quantidade de lotes existentes e do número médio de habitantes por residência na década do projeto da cidade), a dinâmica da ocupação urbana, o formato da quadra, o zoneamento funcional e o tecido urbano de cada projeto.

Resultados e Discussão

Em Cianorte, os bairros residenciais, configurados de acordo com os preceitos do ideário *garden city*, têm traçado orgânico, com limites claros encontrados em um parque adjacente ou avenida. Construiu-se a noção de cidade bela, relacionando conjuntos de espaços livres e edificações segundo normas acadêmicas de composição. Com dimensões de 170 x 135 m, as quadras são caracterizadas, em sua maioria, por seu formato regular e retangular, condicionando 16 lotes de mesma configuração e áreas médias em torno de 590 m². A densidade das quadras é de 120,2 hab/ha (Tabela 1). Com traçado racionalista, Angélica foi projetada pelo arquiteto Jorge Wilhelm (1954) e antecipou soluções urbanísticas que foram aplicadas no plano piloto de Brasília. O tecido é ortogonal e regular, consoante com o terreno de pouca declividade. Com o ideário de cidade funcional, Angélica está dividida em setores funcionais com o setor residencial configurado por enclaves, superquadras e unidades de vizinhança. Padronizado, o residencial pode expandir-se linearmente. Um conjunto de 20 lotes de 455 m² dispostos ao longo de um cul-de-sac forma um enclave de 130x70; três enclaves alinhados criam a superquadra. Dispostas ao longo de uma faixa de área verde com os equipamentos coletivos, incluindo a escola e o comércio local, duas superquadras formam uma unidade de vizinhança, com dimensões de 670 x 370 m. A densidade média de cada enclave é de 156,0 hab/ha.

Rurópolis, criada no cruzamento das rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém (1972) por José Geraldo da Cunha Camargo, foi traçada de acordo com o ideário do urbanismo racionalista/funcionalista, seguindo a estrutura baseada em setorização, zoneamento funcional, unidades de vizinhança e separação entre automóveis e pedestres. Sua forma menos regular e mais orgânica é resultado da adaptação ao sítio. A configuração da cidade se dá por meio da justaposição de unidades de vizinhança organizadas em torno de um edifício escolar, formadas por enclaves de aproximadamente 137 x 58 m, com lotes de 440 m² e permeadas por uma área verde pública com edifícios esparsos, evidenciando a ideia de vazio contínuo. A densidade média dos enclaves é de 131,5 hab/ha.

Sinop, cujo projeto foi revisado pelo arquiteto Clodoaldo de Oliveira Neto em 1974, tem um tecido ortogonal com quadras retangulares e regulares, resultante do terreno plano. Seu urbanismo se distancia do funcionalismo estrito característico do período pós-Brasília e o seu centro cívico faz ressoar a configuração do centro cívico de Maringá, tomado como modelo. Não se nota mais a estrita setorização funcional, embora o traçado viário privilegie o automóvel, como no urbanismo modernista. As quadras residenciais possuem dimensões de 210 x 80 m, compostas por lotes de 640 m². A densidade média das quadras é de 89,8 hab/ha.

Em Palmas, projeto de Luiz Fernando Cruvinel Teixeira e Walfredo Antunes de Oliveira Filho (1988), verifica-se a presença de preceitos modernistas no plano geral, bem como a flexibilidade de parcelamento interno de cada macro-quadra. O sistema viário estruturante marca a configuração regular e ortogonal da cidade, possibilitada pelo terreno de pouca declividade. Cada macro-quadra guarda as dimensões de 458 x 530 m, e configura uma unidade de vizinhança, reproduzindo em seu interior um conjunto variado de formas que dá lugar a áreas livres, equipamentos públicos e trechos de comércio e serviços vicinais. No interior de cada quadra, um conjunto variável de lotes de 375 m² configura arranjos heterogêneos. Aí a questão da flexibilidade destaca-se, na medida em que possibilita uma variedade de soluções urbanísticas em cada caso – escapando da uniformidade de Brasília-, inclusive quanto aos tipos construtivos permitidos para as edificações (habitações uni/multifamiliares e residências geminadas). Encontra-se quadra interna de 266 x 62 m com 120,0 hab/ha.

Tabela 01

	CIANORTE	ANGÉLICA	RURÓPOLIS	SINOP	PALMAS
DIMENSÃO DAS QUADRAS/ ENCLAVES (m)	135x70 m	130x70 m	137X58 m	210x80 m	266X62 m
ÁREA DOS LOTES (m)	590 m ²	455 m ²	440 m ²	640 m ²	375 m ²
LOTES POR QUADRA/ ENCLAVE	16	20	18	26	44
DENSIDADE (hab/ha)	120,21	156,00	131,5	89,76	120,00

Conclusões

As estratégias projetuais ligadas ao urbanismo academicista observadas em Cianorte diferenciam das características de Angélica e de Rurópolis, ligadas ao urbanismo racionalista. No tocante à setorização, Angélica e Rurópolis têm seus tecidos configurados com preceitos pós-Brasília, regidos pela estratégia de configuração do urbanismo funcional. As outras cidades, Sinop e Palmas, diferenciam-se das demais devido à rejeição, parcial ou completa, dessa maneira de configurar os espaços em áreas funcionais. Neste ponto, fica evidente a contraposição entre a tentativa de se criar uma área urbana por meio de uma individualização, com a mescla dos elementos

morfológicos e alinhamento aos preceitos do urbanismo academicista, e a estratégia de constituição da malha urbana através da repetição de um processo mecânico.

Em meados do século XX, nota-se que a quadra tradicional deu lugar ao conjunto modernista de enclaves e superquadras, e o bairro à unidade de vizinhança. Mais tarde, a unidade foi alterada para uma configuração mais tradicional. As dimensões das “quadras”, que passaram a ser tratadas como enclaves, diminuíram nas cidades de urbanismo racionalista (Angélica e Rurópolis) em relação à cidade bela do academicista (Cianorte) e à configuração notada em Sinop e em Palmas. Esta redução nas dimensões se deve à área verde livre contígua, própria da unidade de vizinhança. Em Sinop e em Palmas as quadras voltaram a assumir dimensões maiores. As dimensões dos lotes acompanham a mesma variação das quadras.

Quanto às densidades, constata-se que as “quadras” residenciais das cidades funcionais, Angélica e Rurópolis, são as mais densas, resultado da aplicação das estratégias de configuração do urbanismo racional. Passando de uma tradição à outra, em Cianorte a densidade de 120,2 hab/ha frente aos 156,0 hab/ha em Angélica explicita o impacto das estratégias projetuais urbanas adotadas. Por fim, no tocante às densidades apresentadas por Sinop e Palmas, nota-se que o aumento do tamanho das “quadras” destacadas não é acompanhado pelo aumento de densidade, visto que Sinop apresenta a menor densidade, e Palmas tem densidade equivalente a Cianorte, resultado da tentativa de constituição de uma área urbana por meio da mescla de preceitos funcionais/racionais e academicistas.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá, em especial ao nosso orientador Renato Leão Rego, pela oportunidade, confiança e conhecimento compartilhado ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

PINHEIRO, E. P. “**As ideias estrangeiras criando cidades desejáveis na América do Sul: do academicismo ao modernismo**”. *Scripta Nova*, v. XIV, n. 331, 2010. Disponível em <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-331/sn-331-11.htm>> Acesso em 15.05.2018.

REGO, R. L. e MENEGUETTI, K. S. “**A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade**”. *Acta Scientiarum Technology*, v. 2, n. 2, p. 123-127, 2011.

REGO, R. L. et al. “**Estratégia projetual e configuração urbana: estudo morfológico de duas cidades novas no Brasil de meados do século XX**”. *Revista de Morfologia Urbana*, v. 5, n. 1, p. 5-13, 2017. Disponível em <<http://pnum.fe.up.pt/pt/index.php/re/>> Acesso em 18.05.2018.